

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela comissao de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Esposende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Esposende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 esc. —Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

A EVIDÊNCIA DOS FACTOS

Voltemos á «vacca fria».

De tudo quanto se tem dito e escrito acerca do porto de Espozende, apenas se poderá aproveitar o plano, aliás, creio que banido, da abertura da nova barra.

Dissemos algures que a barra actual é um reservatório de areia, mercê do assoreamento constante que ali se dá.

Dirão os incrédulos agora: — «mas... e nessa tal nova barra não sucederá o mesmo, atendendo á circunstância de a areia que vem rio abaixo enveredar pelo novo leito?»

Desiludam-se, que não.

Aberta a barra pela altura dos Caválos de Fão. toda a areia que venha—seja qual fór a sua quantidade—será arrastada pelo defluxo e, uma vez no recinto da bacia, sôbre um fundo de lodo e rocha viva, seria imediatamente várrida, a par e passo que se fôsse acumulando, pelas correntes, para o mar alto.

Sendo assim, como de facto o é, não nos repugna combater o plano traçado do concerto desse portinho que para aí está.

Podem dragar, muralhar, gastar dinheiro e perder tempo, que a barra sempre se assoreará. E porquê? Porque o fundo do mar, dali por deante, pela altura do Baixio da Foz, é todo arenoso e está cheio de bancos de areia. Ora não é difficil de vêr-se, claramente, que toda a areia vinda do rio Cávado ir-se-á acumulando nesses bancos até tapar novamente a entrada da barra.

Posto isto a nú, não sei que mais queiram...

Quem manda pode. Façam lá essa asneira, mas depois não verham lamuriar-se de que nunca houve alguém que indicasse coisa com geito...

Também, o que se vê mais é a falta de senso... porque os

72 ANOS?

(Ao velho amigo Silva Vieira)

Se bem me recordo, li em qualquer parte
Que há pouco passou o teu aniversário;
Setenta e duas primaveras! E' que farte! . . .
Vinte e oito mais, e irás . . . ao centenário!

Que linda idade! que lindas primaveras!
Quem tal dirá, ao ver-te assim tão forte?
O outro bem dizia: — «não morrem nunca as heras
Nos velhos torreões»; — resistem sempre á morte!

Vieira amigo: — oh! grande luctador,
Um grande abraço, em comunhão estreita;
Que sempre vivas, na paz do teu labôr,
Largos anos. Conserva-te, não percas a . . . receita.

M. V.

que dizem uma opinião acertada, mas que não convém aos interesses pessoais de certa gente ferrozmente egoista, são apontados como doidos, por não saberem o que dizem...

Gelso Frontão.

Hontem e hoje...

(Ecos de uma romaria)

Romarias! Romarias! Já lá vai o tempo em que eram animadas!

De longes terras vinhamromeiros alegres em «char-á-

bancs» tirados a duas pilecas, vinhamromeiros a pé, pelas estradas onde o sol, o bom sol de outras éras, punha chapadas de luz crua.

Tudo se revelava numa nuvem de pó e as gentes nadas e criadas nos cumes azulados dos montes, ou nas verdes planuras do litoral, acorriam cantando e bailando, a cumprir, uns uma promessa antiga, outros uma necessidade de distração.

Nos arraiais embandeirados em arco, com a iluminação á minhôta preparada para a noite, dançava-se ao som das bandas



O PADRE—Ha um buraco na minha igreja e eu queria que tu lá fosses concertá-lo.

O TROLHA—Agora não tenho tempo. Mas descance; se estiver a chover no domingo, durante a missa, eu sento-me em cima do tétó para tapar o buraco...

de música mais afamadas daquelas redondezas.

Manéis de lóde na dextra e alfadega cheirosa na orelha; harmonico pendurado pelo berrante cordão de côres ao musculoso pescôço: jaqueta de vêr-a-Deus e mai-lá cachopa pudibunda que já prometera ao conversado uma entrevista em certo recanto afastado, perto da tenda dos «Comes e Bebes»; calça apertada nos artelhos caindo, encurrilhada, sôbre as botas de polimento aldeão estreadas, novinhas em fôlha, pulavam o *Vira do Minho* e o *Malhão* e a *Chula*. Oh! a *Chula* saltitante de cavaquinhos e machinhos, e violas e pandeiros zingarreando incessantemente, á tarde e á noite, até terminar o fogo!...

A' sombra dos arvorêdos, filhas de melancias e melões; tendas de doceiras e bazares de ouropel...

Andavam no ar, impregnado de bucolismo, madrigais e trovas de amor.

Namorados são poetas... Verdasco é alegria... E os môços e as môças esquecem o Santo que assiste impávido, entre as velas de cêra a arder, ás devotas que rezam de joelhos pecadores nas lages graníticas do adro.

Romarias! Romarias! Ai! o sabor alácree das festas de outras éras, cheias de sol, de amor e vinho!...

Assim era o Senhor de Fão. Hoje tudo, tudo mudou. Já não ha sol — velado pelas núvens prenhes de água de um abril carancudo e tólo; já não há pó nas estradas asfaltadas e o guizalhar dos «char-á-bans» foi eliminado pelo *klaxon* dos autos vertiginosos; não há bailados nem bailaricos de Maneis mai-las cachopas; não há vinho e há zurrapa; não há amor e há imoralidade!

O Povo anda lutuoso e o-lheirento... porque a máquina, escravizando o Homem, matou a alegria sã da natureza...

Mas... se assim é... assim seja—como dizia a Viuva

Alegre. A festa do Senhor de Fão, realisada nos passados dias 3 e 4 do corrente, esteve desanimada.

O tempo não ajuda... Deviam fazê-la lá para Julho ou Agosto, com mais pompas de luz e sol!

O Jardim também estava intransitável... Vejam os contrastes: erva, muita erva durante o ano; lama, muita lama nos dias festivos... Se os engraxadores do Porto soubessem...

Pois é como digo. Arranjando sómente dois dias antes, á pressa, na lufa-lufa de chegar ao fim, ficou encantadoramente horrível...

Porque não se cuida deste logar público durante o ano? Porquê, não me dizem? Vinha o dia da romaria sem cuidados... De resto, ali há muita falta de flores: quer-se verdura e não a há... Tenham, porém, a bondade de não confundir verdura com erva...

Segunda-feira, fim de festa, saiu, pelas nove horas da manhã, da igreja paroquial, a Procissão da Comunhão aos Doentes, — desfile sacro de crentes, de uma simplicidade tocante.

Ao vê-la percorrer as ruas da linda vila vivi uma época distante...

A' tarde, pelas 4 horas, o tempo continuava chuvoso, de aguaceiros.

O arraial estava deserto. Os fangueiros, naturalmente acabrunhados. Então, o snr. Queiroz Ribeiro teve a maravilhosa ideia de reunir no salão nobre do Club Faozense a distincta «élite» de Fão, dansando-se animadamente á tarde e á noite.

Terminou a festa sob os telhados de Fão em alegre convivio. No fim a amabilidade gentil daquele illustre senhor fez servir um «mid-night ó clock-tea», se me dão licença de assim dizer...

Por outro lado, o ceu teve a cativante gentileza de nos mimosear com uma tremenda trovoadá e uma refrescante chuva, que obrigou a Central Eléctrica a fechar a iluminação pública, por nosso mal, ou por mal dos nossos pecados...

Não quero fechar esta longa palestra sem fazer um pequeno reparo sobre a falta de bairrismo que hoje vemos nesta terra de egoismos...

Falou-me o Ex.^{mo} Snr. Queiroz Evangelista da Silva, illustre director do Club Faozense, da brilhante geração de homens que ha um bom par de anos deram a Fão o melhor do seu es-

fôrço. Todos os conhecem... Hoje, quem temos que se apontem? Ninguém.

Fão, 5-4-932.

Vinha dos Santos,

Os sindicatos agrícolas beneficiam muito a agricultura.

São utilísimos os sindicatos agrícolas fundados no país. Eles são os verdadeiros vulgarisadores dos modernos processos de cultura agrícola.

A nossa lavoura ainda se acha em grande atraso. Ignora a maneira de cultivar e aproveitar os vastos terrenos que possui incultos, suscetíveis de produzir e de compensar e beneficiar melhor o trabalho dos nossos lavradores.

Temos ahí uma delegação que se propõe facilitar vastos conhecimentos á gente dos campos. Começou por lhe vender adubos, enxofres, sulfatos, sementes, arames, alfaías, e outros artigos em condições muito excépcionais, mas o seu objectivo vai mais longe. Ela procura agora intensificar o cultivo da terra, para se tirar dela o proveito que jámais se atingiu.

Esse estabelecimento, montado á margem da estrada que conduz a Viana, ao norte e proximo da vila, mais alguma coisa de utilidade pensa pôr em prática, além das suas transações em artigos que retém no seu depósito.

A sua acção vai mais além, pois trata de dispôr de um terreno onde demonstre praticamente como se distribuem as diversas sementes e se applicam os adubos, para que se colha melhor êxito pela obtenção de colheitas abundantes.

A sua digna Direcção, realisando-se essa bela ideia, merece o nosso maior e melhor aplauso. E parece que ela em bre-

ve se efectivará, pois já foi convidado um tecnico habilissimo, com verdadeiros conhecimentos de causa, para tomar a gerencia desses trabalhos.

Levada por diante, iniciada que seja, os nossos lavradores muitos conhecimentos poderão adquirir, colhendo a noção e a prática e pondo de parte processos rotineiros e antiquados, que já não contam ou contam mal.

REPRESENTAÇÃO AO EX.^{mo} SNR. PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPOZENDE.

A direcção da Associação das Quatro Artes de Construção Civil de Marinhas, Espozende, resolveu mandar uma representação ao Ex.^{mo} Snr. Presidente da Camara, nomeando para esse fim uma comissão composta dos seguintes associados: Manoel da Cruz, João Rodrigues e Antonio Batista.

Segue a representação:

Ex.^{mo} Presidente da Camara Municipal de Espozende.

Muito respeitosamente vem a Associação de Classe das Quatro Artes de Construção Civil de Marinhas, Espozende, junto de V. Ex.a, expôr a grave situação porque estão passando todos os operarios, que nos ultimos tempos estão, injustificadamente, sofrendo uma diminuição nos seus salários, por determinação da Ex.^{ma} Camara, de que V. Ex.a é mui digno presidente.

Nada existe que justifique a referida baixa de salários, pois, como V. Ex.a facilmente reconhecerá, os generos mais indispensaveis á vida, incluindo a propria habitação, não tem sentido qualquer parcela de diferença no seu custo.

Espirito lúcido e bastante esclarecido, vai V. Ex.a, por certo, estudar convenientemente a justissima solicitação aqui formulada, havendo inegavelmente de compreender que, aos opera-

rios a quem tem sido retirados, um ou mais escudos diarios, do seu salario, foi-lhes creada uma situação verdadeiramente critica e angustiosa.

Possivelmente V. Ex.a, possuido de um sentimento nobre, não pretenderá que os operarios, empregados no serviço da Camara Municipal, sejam lesados nos seus interesses, tanto mais quanto é certo possuirem muitos dos mesmos habilitações profissionais que os devem recomendar á consideração e á estima dos homens que estão actualmente dirigindo os destinos da Camara Municipal.

Ex.^{mo} Snr.

Esta Associação de Classe, que tão correctamente se dirige a V. Ex.a na qualidade de presidente da Camara Municipal, vem solicitar, muito humildemente, que a baixa de salarios, feita aos operarios que na mesma trabalham, não seja mantida.

Sendo ardua e difficil a vida para todos, mais desgraçada a mesma se torna se a Ex.^{ma} Camara Municipal levar por diante o seu intento, mantendo ou prossequindo na diminuição dos salarios.

Esta Associação de Classe, em nome dos mais sãos principios de humanidade, solicita de V. Ex.a que sejam devidamente indemnizados das suas perdas os operarios a quem tem sido diminuidos os salarios.

Confiada no espirito de justiça que norteia V. Ex.a, espera que este pedido seja deferido, como é de justiça.

Sem mais, deseja a V. Ex.a Saúde e Fraternidade.

Pela Associação de Classe das Quatro Artes de Construção Civil de Marinhas, Espozende.

O presidente,

Quintino Martins Ribeiro.

Uma «light» á água A primeira de 3

Na proxima 5.^a feira, dia de maré de lua, será lançada á agua uma leite construida proximo á Foz. E' a primeira de tres que a Junta Autonoma de Viana do Castelo deliberou mandar construir por artistas nossos, cuja competencia e aptidão desnecessario é encarecer, pois são de ha muito reconhecidas e apreciadas.

A quilha da segunda embarcação, que será das mesmas dimensões e tonelagem, é brevemente levantada; seguindo-se, após, a construção da terceira e ultima, que é menor e de menos carga.

O nosso colega de O Cava-

TALHO «FLOR DA AVENIDA»,
Rua 1.^o de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.
O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:
«Servir bem, sem olhar a quem»
O proprietario, Manoel José de Carvalho.

do, referindo-se áquela primeira construção, mostra-se, com a sua costumada lábia, como que ferido no âmago do seu sentimento patriótico e tomado do receio de que o mestre-construtor suspenda o estaleiro e faça as restantes construções em Viana, por motivo dos *tão escorbitantes (!) impostos camararios e exigidos (sic)*.

Quere dizer: como que incita e lembra ao constructor aquilo que ele não tem o proposito de pôr em prática, porquanto as madeiras, os carros e os salarios são mais favoráveis por cá; e prepara, implicitamente, (se não inconscientemente) o desemprego dos artistas da nossa terra, onde o trabalho tanto escasseia e onde abundam tantos braços inactivos.

Os artistas, carpinteiros e califates, que lhe agradeçam este gesto, entre tantos outros sempre a esbordar de espapaçante e serôdio bairrismo.

Nós, por nossa parte, apenas o registamos e arquivamos nestas colunas.

«Gráff Zepplin»

De regresso da America do Sul, passou a pouca distancia de nós, terça-feira, pelas 13 horas, esta aeronave de gigantesca, soberbissima carcassa.

Navegava a pouca altura e a força muito moderada.

A's margens do Cávado acorreu numeroso povo, na ânsia de a contemplar na sua passagem serena e magestosa em rumo do Norte.

A situação dos operarios

Que calvario o dos trabalhadores! Que via dolorosa! Que martyrio! Que abnegação!

Nascem entre trapos e miseria, tendo em abundancia os beijos desesperados das mães. Descalços, rotinhos, famélicos, chegam á idade de matricula escolar, mas como não ha dinheiro para o negro pão, muito menos o ha para livros.

Ha grande falta de trabalho neste concelho, mas em compensação a nossa illustre edilidade, neste momento tão aflitivo, tem desenvolvido muitos trabalhos, empregando todos aqueles que estavam a lutar com a terrivel e medonha fome.

A crise que avassala Portugal, de norte a sul, é um acontecimento inegavel. Mas, neste concelho, os operarios são os que mais sofrem; os seus salarios são uma miseria, e então quando os generos de alimentação estão a subir desmedidamente!

Apelamos para todos aque-

les que têm coração e sentimentos humanistas, para que atentem na dolorosa situação dos trabalhadores. Haja consciencia! Haja alma!

E' lamentavel que muitos, aproveitando-se da falta de trabalho, regateiem o salario do trabalhador como quem regateia sardinha ou brócolos.

A' Associação das Quatro Artes, compete zelar os interesses comuns e economicos dos seus associados, e não associados; o nosso fim é cumprir associativamente o nosso dever, um por todos e todos por um. Mas para evitar subterfugios, declaramos, aos que dizem que a Associação das Quatro Artes procura apenas ser ela favorecida, não se preocupando com os outros que ainda não estão associados, que tudo isso são pretextos para fugir á verdade.

Ora vejamos. Ha tempos a esta parte, os associados são os que mais teem sofrido; talvez por vingança ou má vontade, teem sido espinhados e ameaçados. E tudo isto porquê? Por nos termos organizado! Não teremos nós direito á vida como muitos senhores que se dizem cheios de generosidade?

Se temos!...

Ainda agora, para mais nos derrubarem e nos lançarem na maior das miserias, certos empreiteiros combinaram com os patrões diminuir aos salarios, para depois poderem fazer os seus contratos á face dos ordenados, tendo os operarios de se sujeitarem a ganhar a ridicula quantia de cinco e seis escudos diarios!

Não admira que assim aconteça, porque, infelizmente, quem é procurado para fazer os contratos nessa occasião está completamente doido varrido. E nós ou ficamos doidos tambem, ou então teremos de nos lançar ao mar, para não sentirmos a fome, que nos vai matando lentamente.

Associação das Quatro Artes
de construção civil de Marinhãs
Espozende
12 de Abril de 1932.

PELO CONCELHO

MARINHÃS, 14.

Desde que apareceu, entre nós, o adiantamento da hora, muitas pessoas não sabem a quantas andam, porque não conhecem a hora. Referia-se a isso *O Espozendense* no ultimo numero, — e eu ia a dizer com razão; mas antes permitam-me uma pergunta: Espozende não sabia, nem sabe o que lhe pertence, o que é seu, e até onde se estendem os seus do ninios? Porque é que até então tod's es-

tavam calados e satisfeitos, e só agora uns e outros recalçitram?

Porque uns querem usurpar, e outros acham-se prejudicados. Bom é que se mostrem os limites, a quem os não conhece, mas que se não delimitem novamente. E' infundada e recente a opinião que pretende seja o caminho do Farol á Gatanheira a linha divisória de Espozende e Marinhãs.

Respondam os espozendenses com franqueza! Ouviram sempre esta asserção, ultimamente espalhada, e que agora pretendem e desejam que vença, ouviram algum dia, senão agora?

Não, com certeza! Oxalá que tudo se faça de comum acôrdo, para que não nos vejamos na necessidade de recorrer a St.º António para que nos livre... de contendas entre amigos velhos. A tal respeito ficamos, hoje, por aqui, mas voltaremos se necessario fôr, ou até que saia a peça.

—Graças a Deus! Ainda ha senhoras que *vêem*, que conhecem bem o mal, os efeitos funestos que em nós causam, que aconselham a fuga das occasiões, e que sem respeitos humanos publicamente confessam o estado degradante em que a mulher se encontra. E' que muitas fazem mal estando quietas. O espaço não dá para delongas e por isso limito-me a dar os parabens á snr.a Luiza «Monfort», pelos seus escritos no «Cávado», do numero passado, revoltando-se contra os concursos de beleza que só servem para escravizarem e paganizarem a mulher, ou onde ela é vendida, como o mais «lazarento bégueiro».

Oxalá que todas as senhoras comunguem na mesma abundancia de pensamentos.

—Com o melhoramento do tempo, correm com grande gaudio os trabalhos da lavoura. O que se não tem sentido é despertar, manhã cedo, como nos anos anteriores, com lindos e harmoniosos canticos as nossas raparigas alegres, e não é sem razão. Ainda que façam, ou a isso sejam obrigadas, grandes madrugadas, (a que o tempo não tem convidado) calam-se com o repontar áspero e sério das Seras do Gerez e Marão, dizendo que lá por cima ainda está alguem...

Apre, que frio! C.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 11 ás 15
e meia horas

Anuncios judiciaes

Em virtude da falta de igualdade na distribuição dos anuncios judiciaes nesta comarca, pois os nossos amigos democraticos os canalizam para o jornal que está filiado no seu partido, resolvemos baixar o preço de cada linha para **50 centavos**, e não **1 escudo** como tem figurado na tabela do nosso jornal.

Estamos certos que quem os distribue terá em atenção a larga expansão de *O Espozendense*, a sua grande tiragem e a sua muita leitura no paiz e estrangeiro; e por este motivo, e porque os interessados só pagarão metade do que pagavam em outra folha, preferirá o nosso jornal. Temos mesmo a certeza que os Ex.mos Juiz e Delegado farão todo o possivel por zelar os interesses das partes, indicando aos snrs. procuradores e advogados, a quem, nos dizem, os escritvães entregam os anuncios, que os publiquem onde o preço fôr mais módico, poupando-as a gastos maiores.

Assim o esperamos, para não termos que verberar o excesso de favoritismo prestado ao semanario democratico local.

CRONICA DESPORTIVA

Como tinhamos anunciado, realizou-se no passado domingo, 10, no campo d'Abrigadeira, um renhido desafio de futebol entre os grupos de casados e solteiros do EspozendeSport-Club, que terminou pelo empate de 5 bolas a 5.

Este resultado não se coaduna com o desenrolar do jogo, pois os casados jogaram melhor; dominando toda a 1.ª parte e parte da 2.ª.

O resultado logico do desafio deveria ser 5 a 3, a favor dos casados.

Dos casados todos jogaram com alma, salientando-se no entanto M. Duarte, Matos e Agonia na linha avançada e Cruz, Flata, e Costa na defesa. Os restantes regulares.

Dos solteiros, os melhores foram Valentim, Daniel, Laguna e Luiz. Os restantes, fracos.

Pelos casados não alinhou Heitor, que fez muita falta.

A arbitragem do sr. Adolfo Souza foi imparcial, pecando simplesmente por não acompanhar o jogo mais de perto; dando em resultado terem-se suscitado duvidas sobre a validação da 5.ª bola dos solteiros.

Os marcadores dos casados foram M. Duarte 3 e Matos 2. E dos solteiros Laguna 2 Valentim, Daniel e Souza 1 cada.

DESPORTISTA.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

MENDONÇA, L.^{da}

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sobre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias próprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda de multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex.^{mos} Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritórios os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ne pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quando a propriedade esta onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. tratamos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embaraços.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hipotecas de propriedades

Mendonça, L.^{da}

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

TERRAS PORTUGUESAS

ARQUIVO HISTORICO CORAGRAFICO

Publicação aos fasciculos

Cada fasciculo de 16, 32 ou 64 paginas, custará 2\$50, 5\$00 ou 10\$00 e scudos franco de porte e a cobrança. Desde já se aceitam assinaturas. Dirigir toda a correspondência a Baptista de Lima, publicista e jornalista, Póvoa de Varzim.

Nesta vila recebe assinaturas a Livraria Espozendense sem aumento do custo

Dicionario Corografico de Portugal Continental Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAFICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.^{mo} Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Pedidos á Redacção e Administração.
Estão publicados 10 tomos.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Itorino e colaborada pelos melhores Escretores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Eusino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escretores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varivel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE — Espozende.

Farmacia Costa



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica — D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS



CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos